IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº 0367/ 01
ECT/DR/RS
CRP-07-Conselho Regional de Psicologia
7ª Região
ACF B.GONCALVES

entre Linhas

Setembro/Outubro 2002 Nº 16 ANO III

Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

Fora dos Consultórios

Os desafios do trabalho voluntário

Resenha

Algumas idéias sobre o filme *Cidade de Deus*









Encontros da Psicologia

O Dia do Psicólogo e o Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão foram momentos de integração da categoria e de reflexão sobre o compromisso social do psicólogo



editorial

Reflexões sobre o último ano

Há aproximadamente um ano a Gestão Inserção tomou posse no CRP-07. Nesse período, foi necessário que o grupo construísse uma forma de trabalhar, priorizando a coletividade. Tentamos, através de uma postura ética, desenvolver procedimentos que pudessem ser estendidos a todas as definições que, necessariamente, enquanto conselheiros, nos cabe tomar, pautados na responsabilidade que é representar a categoria, assumida no ato da posse.

Transcorrido o período de um ano, é importante fazer um balanço com a intenção de verificar o que conseguimos realizar, revendo as propostas que fizemos para essa gestão. Agora, com maior conhecimento, pensamos que nosso trabalho se dará de forma mais eficiente, através da articulação interna alcançada em todos os sentidos (tempo, grupo, etc).

Na medida em que vamos mergulhando nos meandros do fazer psicológico, redimensionamos suas conseqüências e nos vemos cada vez mais comprometidos com o significado do cuidar da profissão, com o que podemos produzir para além dos limites desse fazer, considerando o contexto em que estamos inseridos e os efeitos de nosso exercício no social.

No último dia 23 de setembro, partimos para mais um processo de reorganização interna, onde definimos a alteração do quadro de diretoria, conscientes de que estávamos, mais uma vez, praticando algo que é da organização administrativa dessa autarquia, mas, ao mesmo tempo, reflete a proposta de garantir um funcionamento mais democrático.

Podemos, também, trazer esta reflexão acerca do caminho percorrido para o Entrelinhas, que buscou este reconhecimento da realidade prática da psicologia, transitando entre capital, interior e outros estados, nos âmbitos em que a mesma se apresenta, no intuito de oferecer uma costura entre o saber e o fazer.

Neste último número, noticiamos um pouco do que foi o I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, evento que reuniu aproximadamente treze mil pessoas, número que demonstra não só a sua magnitude, mas a sede que tínhamos por um evento deste porte. Diverso nos temas apresentados, também possibilitou a integração das Entidades da Psicologia, bem como possibilitou a troca com colegas de países vizinhos.

Significativo, também, foi o evento comemorativo do Dia do Psicólogo, que conjugou um momento festivo com uma reflexão sobre nossa atuação em diferentes momentos e de distintas formas, trazendo sentimentos que variavam entre orgulho e decepção com a história de nossa profissão no Brasil, lembrando-nos do caminho que temos a percorrer.

Gestão Inserção

Gestão Inserção

- Andréa Giesen Lompa
- Carla Garcia Bottega
- Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Cristina Armani Madeira
- Dóris Noronha
- Gisele Silva Sanches
- Janice Castilhos Gomes
- Liliana Santos
- Mara Cristina Kozorosky Almeida
- Maria Anastasie de Castro Cortês
- Maria Cristina Carvalho da Silva
- Maria da Graça Corrêa Jacques
- Mylène Geiger
- Ruy Dias Gigante
- Simone Poester Schmidt
- Tatiana Cardoso Baierle
- Vera Elizabeth Verissimo

Diretoria

- Presidente: Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Vice-presidente: Carla Garcia Bottega
- Secretária: Mylène Geiger
- Tesoureira: Tatiana Cardoso Baierle

Comissão de Comunicação

- Mylène Geiger
- Vera Elizabeth Verissimo
- Walter Firmo de Oliveira-Cruz

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07

Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 – sala 102
90035.191 – Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 3335.1838 3330.3458
E-mail:
contatos através do site
www.crp07.org.br

Seção Serra
Avenida Itália, 325/705
95.010-260 – Caxias do Sul/RS
Telefone (54) 223.7848
Representante: Viviane Marcon Duarte

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 – Pelotas/RS –
Telefone (53) 227.4197
Representante: Giovani Cantarelli

- Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.

- Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Design gráfico: Clô Barcellos/Libretos
Impressão: Dolika
Tiragem: 7 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

Voluntários pela Vida

As estatísticas são tristes, mas reais: no Brasil, a maior causa de mortes de jovens do sexo masculino são os acidentes de trânsito. Quando tinha 18 anos, o porto-alegrense Thiago de Moraes Gonzaga ajudou a confirmar este índice, mas também virou sinônimo de mobilização e conscientização. A Fundação que leva seu nome foi criada pelos seus pais, Régis e Diza, com o objetivo de mobilizar a sociedade para a preservação da vida. A idéia básica era fazer com que outros jovens tomassem consciência da importância de dirigir com responsabilidade, evitando principalmente o álcool e manobras arriscadas.

Passados seis anos, a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga é reconhecida nacionalmente e desenvolve vários projetos relacionados à educação no trânsito e valorização da vida. Além de exposições itinerantes, peças teatrais e espetáculos musicais, há atividades junto a escolas, com crianças e adolescentes, e nos lugares freqüentados pelos jovens. São palestras, debates, encontros e abordagens tão originais quanto a dos garotos e garotas que percorrem os bares noturnos para falar do perigo de beber e dirigir. O detalhe é que todas estas iniciativas são desenvolvidas por voluntários, por pessoas que dedicam parte do seu tempo a uma causa que julgam importante.

Uma destas voluntárias é a psicóloga Silvana Corbellini, responsável por um dos projetos mais recentes da Fundação: os grupos de apoio aos familiares das vítimas do trânsito. Os encontros são semanais e voltados principalmente para os pais. "Aqui eles encontram um lugar para falar das suas perdas, dos seus filhos. Podem trocar experiências, se ajudar e tentar conviver melhor com seu luto", explica. Estruturado há cerca de quatro anos, o serviço está sendo ampliado aos poucos e também conta com duas estagiárias de Psicologia. "Além dos grupos sistemáticos, oferecemos o acolhimento para aqueles pais que nos procuram pela primeira vez. E para quem já participa existem as oficinas terapêuticas, também desenvolvidas por voluntários", acrescenta a psicóloga. Segundo Silvana, a partir de atividades artesanais – como confecção de máscaras e bonecas – os pais enlutados desenvolvem seu lado lúdico e ainda criam novas possibilidades para conviver com a perda que sofreram. É a partir destas atividades que os pais e familiares também organizam sua participação nas demais propostas da Fundação, como os shows e exposições. "A função do psicólogo é escutar, acompanhar e estimular estas mães e pais a canalizarem sua tristeza para estes projetos, o que funciona como uma terapia para eles. Ou seja, possibilita que passem da perda à criação", observa.

Aos poucos, os grupos de apoio da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga começaram a receber pais que não perderam os filhos somente em acidentes de trânsito, mas que também foram vítimas de doenças graves, outros tipos de acidentes e até mesmo assassinatos. "Todas são situações muito tristes e estes pais acabam procurando a Fundação porque não sabem como lidar com esta perda, com o passar do tempo não têm nem mais com quem conversar. Nos grupos, eles falam, choram, riem, lembram de seus filhos e, principalmente, se conscientizam de que precisam continuar vivendo. O luto compartilhado é mais fácil de ser elaborado e ajuda a evitar conseqüências que podem ser patológicas, como as doenças psicossomáticas", diz Silvana. No futuro, a intenção é criar novas atividades de apoio e ações que envolvam outros grupos, como adolescentes e familiares em geral. "Vamos organizando os projetos conforme a demanda dos pais e de acordo com o espaço e os recursos da Fundação", salienta a psicóloga. É o caso das palestras, ministradas por especialistas e organizadas periodicamente a partir de solicitações dos próprios grupos, que percebem a necessidade de mais esclarecimentos e informações sobre um determinado assunto.

Para outubro, está previsto o lançamento de mais uma publicação da Fundação, dirigida justamente para os pais: Era uma Vez – A História de uma Perda. O livro, assinado por Silvana Corbellini, vai reunir depoimentos e explicar o processo do luto e formas de convivência com esta realidade. "Muitas pessoas nos ligam pedindo isso. A partir da experiência que temos aqui, vamos poder ajudar os outros", acrescenta a psicóloga. Além do livro dedicado aos pais, esta estrutura de grupos de apoio já começa a ser organizada nos núcleos que a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga mantém em outras cidades gaúchas e estados brasileiros. "É uma conquista importante porque, infelizmente, o número de pais que nos procuram tem aumentado consideravelmente. É por isso que o trabalho da Fundação e seus voluntários é tão importante".

A sede da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga fica na rua Botafogo, nº 918 – Porto Alegre.

Mais informações pelo telefone (51) 3231.0893 ou no site www.vidaurgente.com.br

Um Congresso que entrou para a história



Foto: Cleide Sousa



Os números dão uma idéia da dimensão do I Congresso Brasileiro de Psicologia - Ciência e Profissão:

- **13 mil** participantes, entre psicólogos, estudantes, professores e público em geral;
- **2500** trabalhos inscritos, entre painéis, conferências, mesas, cursos e outras atividades;
- **três dezenas** de atrações culturais;
- **15 entidades** organizadoras que integram o Fórum de Entidades da Psicologia Brasileira*.



O Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão conseguiu reunir na cidade de São Paulo, nos primeiros cinco dias do mês de setembro, considerável amostra do que se desenvolve hoje em Psicologia no país. Foram apresentadas práticas, reflexões, material de pesquisa, novos campos de atuação. A rua, a cidadania, a violência; políticas públicas, a inserção do psicólogo. A formação e a globalização. Não havia tema que não fosse contemplado. E toda esta experiência e este conhecimento mostram que os psicólogos, quando reunidos, têm uma produção muito importante, tanto no sentido quantitativo quanto no qualitativo. São muitos, milhares, produzindo trabalhos de qualidade, pensando nossa realidade e não apenas importando saberes estrangeiros à sua subjetividade.

E não foi só o meio acadêmico que se mostrou e se fez presente, como muitas vezes acontece nos maiores congressos. Psicólogos de todas as áreas foram trocar idéias com seus colegas, buscar novas informações e produções que possam enriquecer seu cotidiano profissional. Também foi grande o número de universitários de Psicologia presentes nas atividades, oriundos de vários estados brasileiros, o que demonstra que o compromisso e a integração com o meio profissional já estão presentes na formação dos futuros psicólogos.

A oportunidade de troca foi ímpar. Independente do que se produz, do que se pesquisa, de quem se atende, o Congresso permitiu que cada psicólogo presente pudesse encontrar questionamentos, parcerias. Para aqueles que estão interessados em ampliar seus horizontes, suas referências, trocar experiências, saber que há toda uma rede de pensamento se estabelecendo nos mais distantes cantos deste país dá um fôlego ainda maior para trabalhar. Mas o Congresso também serviu para tentar aproximar, definitivamente, duas instâncias que vinham andando separadas e que têm muito a contribuir para o crescimento e desenvolvimento da Psicologia brasileira: a Ciência e a Profissão. No texto de apresentação do evento, os organizadores deixam isto muito claro, ressaltando que o Congresso representa um avanço no processo de interlocução entre Ciência e Profissão. "Perspectivas teóricas, metodológicas e hegemônicas não tiveram como meta a aproximação dessas duas instâncias. Muito se fazia na ciência que não tinha repercussão ou valor para a profissão; muito se praticava na profissão sem que conhecimentos científicos pudessem dar embasamento. Muitas perguntas eram feitas na profissão sem que a ciência as escutasse; muitas idéias eram produzidas na ciência sem que a profissão as incluísse".

O Congresso mostrou que não veio para ser só mais um espaço de apresentação de trabalhos.

■

Seu efeito é o mesmo de formar redes: é com essa sensação que todos saíram de São Paulo.

■

Canais que se abrem em todas as direções.

Fotos: Divulgação CFP





A participação do CRP-07

Os conselheiros que representaram o CRP-07 no Congresso chamam a atenção para a diversidade temática dos trabalhos apresentados - que mostra a ampliação do campo da Psicologia na produção do conhecimento - e o afirmação do compromisso social diante das questões mais tradicionais e individuais. Este movimento não deixa dúvidas de que está surgindo uma nova Psicologia, mais crítica e mais preocupada com a inserção do profissional em vários campos de atuação.

As cinco mesas apresentadas pelo CRP-07 refletiram esta preocupação

Organizados com profissionalismo e um bom planejamento, os debates abordaram assuntos de interesse amplo, destacando formas distintas de produção de conhecimento bem como de intervenção. Além das mesas organizadas pelo CRP-07, vários outros trabalhos do Rio Grande do Sul foram apresentados no Congresso, reforçando a presença do nosso Estado e da boa produção da Psicologia feita aqui.

Psicologia Hospitalar: Instituição, Corpo e Subjetividade
Coordenação: Analice Palombini
Participantes: Emília Estivalet Bróide, Edna Pinheiro e Diana Peruffo Ducati

Clínica na Contemporaneidade e a Formação em Psicologia
Coordenação: Walter Firmo de Oliveira Cruz
Participantes: Gislei Lazzarotto, Siloé Rey e Fábio Alexandre Moraes

Redes de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes
Coordenação: Walter Firmo de Oliveira Cruz
Participantes: Silvia Giugliani, Carla Botegga e Jorge Boide

Profissão e Formação do Psicólogo nos Serviços Substitutivos de Saúde Mental: A Cidade como Setting
Coordenação: Maria Cristina Carvalho Silva
Participantes: Analice Palombini e Andréa Campos Guerra

A Toxicomania na Contemporaneidade: Novas Formas de Intervenção
Coordenação: Maria Cristina Carvalho Silva
Participantes: Walter Firmo de Oliveira Cruz, Eduardo Ely Mendes Ribeiro e Marta Conte



* Fórum de Entidades da Psicologia Brasileira

ABEP - Associação Brasileira de Ensino de Psicologia
ABOP - Associação Brasileira de Orientadores Profissionais
ABPJ - Associação Brasileira de Psicologia Jurídica
ABRAPEE - Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional
ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social
ANPEPP - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
CFP - Conselho Federal de Psicologia
CONEP - Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Psicologia
FENAPSI - Federação Nacional dos Psicólogos
IBAP - Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica
SBPD - Sociedade Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento
SBPH - Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar
SBPOT - Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho
SBPP - Sociedade Brasileira de Psicologia Política
SBRo - Sociedade Brasileira de Rorschach



entrevista

Nesta entrevista, o psicólogo Cláudio Hutz, diretor do Instituto de Psicologia da UFRGS, fala dos motivos que levaram à realização do I Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão. Junto com a psicóloga Ana Bock, de São Paulo, Hutz foi um dos coordenadores do encontro.

"Há uma grande demanda pelo conhecimento científico"

Quando e por que surgiu a proposta de um Congresso sobre Ciência e Profissão?

Há cerca de quatro anos, durante um Fórum de Entidades, se percebeu que havia uma grande quantidade de congressos brasileiros na área da Psicologia. E isso vem acontecendo todos os anos, não se trata só de separação entre ciência e profissão, mas de desagregação geral da Psicologia. Cada um fica cuidando da sua pequena área separadamente, sem conhecer outras. Por isso pensamos em como seria bom juntar estes congressos no mesmo lugar, na mesma época... Esta proposta foi levada ao Fórum de Entidades e progrediu até um congresso único, que foi o grande Congresso da Psicologia Brasileira.

O nome do Congresso não sugere uma dissociação entre ciência e profissão?

Existe, realmente, um debate da separação entre ciência e profissão, mas eu não gosto da forma como ele se coloca. Ser cientista também é ser profissional, desligar a profissão da ciência não é realmente possível. Ciência é profissão, as pessoas trabalham atualizadas, utilizando princípios científicos e o conhecimento que se produz na área. Se não fizerem isso, ou estão trabalhando mal ou não estão fazendo Psicologia.

Mas a realidade aproxima o conhecimento do profissional em geral?

Nós sabemos que existe uma dissociação muito grande entre as pessoas que estão produzindo conhecimento, principalmente na Academia, e o psicólogo em geral, que só teve acesso a este conhecimento no tempo da faculdade e depois perde vínculo e não se atualiza. Temos uma série de indicadores que mostram a gravidade desta situação. Somos hoje 130 mil psicólogos registrados e cerca de 70 mil alunos de Psicologia, o que representa uma comunidade de 200 mil pessoas. Quando olhamos o número da tiragem de revistas científicas vemos que nem 5% dessa gente está tendo acesso a estas publicações. Se olharmos os livros, também é raro que uma tiragem de três mil exemplares seja vendida. As pessoas não estão tendo acesso ao conhecimento produzido, há uma dissociação entre o grupo que produz conhecimento científico e o grupo que precisa utilizá-lo.

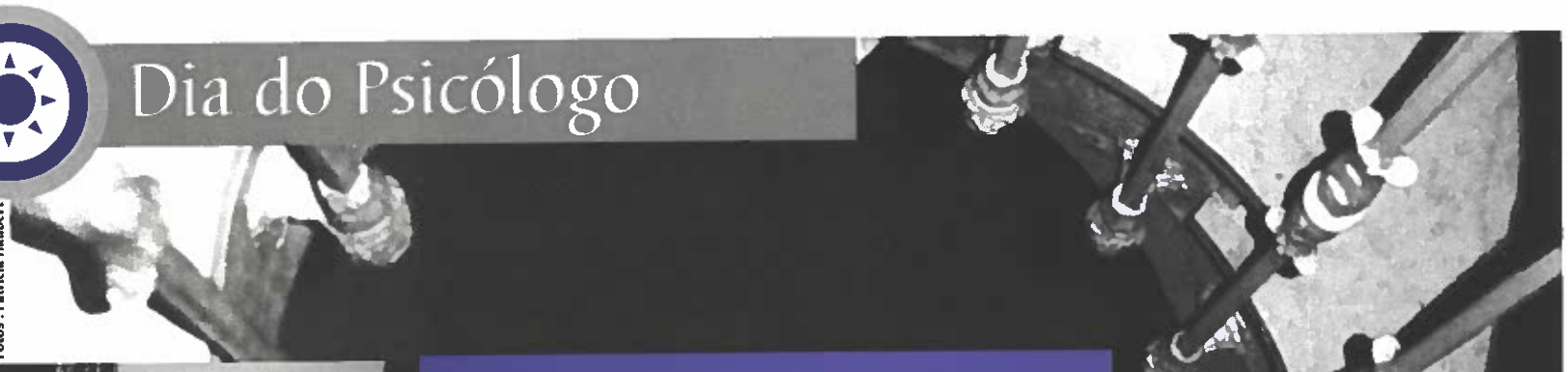
E qual o motivo das pessoas não terem acesso a esta produção?

Por causa do desconhecimento. As pessoas nem sequer sabem que este conhecimento existe, não sabem onde buscá-lo ou como encontrá-lo. É claro que as pessoas querem saber... Na verdade, quando se faz um congresso como este se percebe como é grande a demanda pelo conhecimento científico. Quando as pessoas sabem que há um evento onde vai haver coisas importantes para o seu desempenho e sua atuação profissional elas têm interesse.

Já existe algum posicionamento a respeito da peridiocidade do Congresso?

É consensual que continue acontecendo, mas precisa haver rotação dos membros da comissão porque é uma estrutura muito grande, muito cara e trabalhosa... Não tínhamos idéia do tamanho, achávamos que reuniria quatro mil pessoas. O próximo é possível que tenha 15, 20 mil pessoas e terá que ser feito em outro lugar. Fala-se em fazer há cada dois anos, intercalando com os encontros das entidades, mas também pode ser feito há cada quatro anos... A discussão é do Fórum de Entidades e deve continuar depois... É certo que teremos novos, mas este detalhe está em aberto...

Dia do Psicólogo



Fotos : Patrícia Haubert









Momentos de reflexão e confraternização

Os 40 anos de regulamentação da profissão de psicólogo no País foram motivo de reflexões consistentes e agradáveis momentos de confraternização no último dia 27 de agosto, data em que se comemora o Dia do Psicólogo. Num primeiro momento, os psicólogos e estudantes que prestigiaram o encontro promovido pelo CRP-07 no prédio 40 da PUC, em Porto Alegre, tiveram acesso a oficinas sobre a história, o mercado de trabalho e as tendências da profissão. O primeiro encontro, coordenado pela psicóloga conselheira Maria da Graça Jacques, oportunizou o resgate de movimentos que constituíram a Psicologia no Rio Grande do Sul. Já na oficina sobre Mercado de Trabalho, conduzida pelo presidente do Conselho Federal de Psicologia, Odair Furtado, os participantes abordaram as dificuldades em atuar profissionalmente levando em conta o atual cenário econômico, as expectativas da comunidade e a marcante tendência ao isolacionismo que acompanha os psicólogos. O tema dos Paradigmas da Psicologia, discutidos no grupo da psicóloga Jaqueline Tittoni, revelou uma certa inquietação em relação ao futuro e a necessidade da Psicologia ser plural para abarcar diferentes visões e se transformar em diferentes possibilidades de inserção profissional.

Após as oficinas, o público pôde acompanhar a conferência da noite, apresentada pela psicóloga Cecília Coimbra, do Rio de Janeiro, a partir dos relatos dos coordenadores das oficinas. Cecília, que tem um currículo extenso como professora universitária e como profissional dedicada às questões dos Direitos Humanos, conquistou a platéia com uma conversa franca e esclarecedora sobre o papel do psicólogo na sociedade. "Não somos profissionais neutros e nada deve parecer impossível de ser mudado", disse ela em um determinado momento. A partir de uma contextualização histórica, Cecília mostrou como o governo militar influenciou na formação dos profissionais da Psicologia e destacou a necessidade de romper com velhos padrões, aproximar os psicólogos das comunidades e incentivar o compromisso social.

A programação do Dia do Psicólogo foi encerrada com um momento de confraternização entre os presentes, que se reuniram num coquetel no restaurante Panorâmico da PUC.

A comemoração em Pelotas



As quatro décadas da profissão de psicólogo no Brasil também foram comemorados em grande estilo na Seção Sul do CRP-07, em Pelotas. A programação, organizada em parceria com a Escola de Psicologia da Universidade Católica (UCPEL), se desenvolveu em vários dias e incluiu entrevistas para a TV Universitária, mesa-redonda, debates e uma Mostra Psi. Esta foi realizada na Praça Júlio de Castilhos e reuniu várias instituições, que apresentaram trabalhos desenvolvidos nas áreas de Psicologia Social e Políticas Públicas. Nas atividades voltadas para a reflexão, foram abordados assuntos como o compromisso social do psicólogo, a história da Psicologia nestes 40 anos e suas perspectivas, além da realidade do trabalho do psicólogo na região Sul do estado.





O encontro do Dia do Psicólogo também foi o momento de conhecer os vencedores do Concurso Histórias e Memórias de Psicologia, promovido pelo CRP-07 em comemoração aos 40 anos da regulamentação da profissão. Além do vencedor em cada categoria, a comissão julgadora destacou outros trabalhos pela qualidade do conteúdo.



Premiados no concurso Histórias e Memórias de Psicologia

Lembranças e Vivências

*** 1º lugar:**

Parceiros e Clientes Supermotivados na Ilha da Salvação, de Wilson Jacques

*** Menções honrosas:**

- *Os Significados de uma Migração Forçada: o Exílio Político no Brasil*, de Lacette Cajocaru,
- *Lembranças e Histórias de nosso Fazer Psicológico*, de Ana Saldanha Duarte.

Ensaio Acadêmico

*** 1º lugar:**

Psicologia Comunitária no Rio Grande do Sul: considerações a partir de um estudo realizado, de Helena Beatriz B. Scarparo

*** Menções Honrosas:**

- *A Ação do Psicólogo e o Desenvolvimento de Competências Vivenciais no Ensino Superior*, de Dina Maria Machado;
- *O Processo de Implantação de Reestruturação Produtiva: Experiências e Vivências dos Trabalhadores – Um Estudo de Caso*, de Márcia Werner
- *A Psicologia tomando a Rua como setting: o Fazer Andarilho*, de Alexsandro Tavares da Silva
- *A Loucura, o Crime e a Sociedade: uma Compreensão Histórica e Filosófica*, de Andréa Cristina Coelho Scisleski

Poesia

*** 1º lugar:**

Contato Psi, de Denise M.C. Rodrigues
Ser Psicólogo, de Rafael Pauletti Cosetti

*** Menções honrosas:**

- *Terapiarte*, de Antoninha Soleny Garcia
- *O Estranho Começar, de Morgana Mengue Saft*
- *O Lugar dos Sonhos*, de Clenar Denise C. de Abreu

Reflexões e Experiências

*** 1º lugar:**

Congresso Científico: um Espaço para a Produção ou Reprodução de Conhecimento, de Adriana Spilki

*** Menções honrosas:**

- *Uma Clínica Diferente: uma Clínica da Rua*, de Rita de Cássia Gomes
- *Reflexões e Experiências sobre a Clínica da Rua*, de Aderi Fátima Tomazini

Fotografia

*** 1º lugar:**

Inúbia Duarte

*** Menções honrosas:**

- Alexandre Baptista
- Jaqueline Müllech Fensterseifer
- Dina Maria Machado



Foto: Cleide Souza

Humilhação

Walter Firmo de Oliveira Cruz
Coordenador Técnico CRP 07

Vamos imaginar uma cena. Uma cena que, apesar de profundamente cruel, não chega a ser completamente estranha para muitos de nós: uma criança que, por ser negra, é chamada de "macaco" por seus "pares" de escola. A criança que, anos mais tarde, já adolescente, é revistada de forma "especial" numa *blitz* policial de rotina. A mesma que, quem sabe, terá dificuldades ainda maiores para conseguir uma colocação no mercado de trabalho. *A mesma que talvez não se encaixe no perfil que a empresa procura...*

O Brasil é sem dúvida um país curioso: liquidamos com os mais de 8 milhões de índios que aqui viviam, por estes serem *preguiçosos*; importamos os negros que desenvolveram estas terras, e ainda assim não nos cansamos de tentar varrer tudo isso para baixo do tapete. É incrível o quanto as teorias eugênicas do século XIX se incrustaram em nossa subjetividade nos fazendo pensar que desenvolvimento, riqueza e inteligência está associado a algum padrão étnico! É sobre isso que silenciamos; o que recalcamos em nosso laço social.

Não é por nada então que a Campanha Nacional das Comissões de Direitos Humanos dos Conselhos de Psicologia, "O Preconceito Racial Humilha, a Humilhação Faz Sofrer", vem encontrando tantas dificuldades. Quantos de nós já se ocuparam em pensar, profissionalmente, teoricamente, estas questões? O que conseguimos fazer além de nos indignar? A pouca produção de conhecimento psicológico que leve em consideração estas marcas profundas de nossos modos de subjetivação, mostra o quanto ainda precisamos avançar.

Na atmosfera desta discussão, reuniram-se nos dias 24 e 25 de agosto as Comissões Nacional e Regionais de D.H. em Brasília/DF. Troca de experiências, avaliação de seus funcionamentos e definição de estratégias de intervenção caracterizaram o Encontro. Nos manifestamos pela paz no Oriente Médio em frente à Embaixada de Israel[1], e pudemos dar início à participação das Comissões na reformulação do Código de Ética Profissional do Psicólogo[2].

Enfim, percebemos o espaço que temos para atuar neste campo e a necessidade de contarmos com a participação cada vez maior dos colegas. *Aceita esta dança?*

1 Veja o manifesto no site do CRP 07: www.crp07.org.br
2 Veja nesta página notícia do Encontro de COE´s e COF´s.

Ética e Fiscalização

Lucio Fernando Garcia
Comissão de Orientação e Fiscalização – CRP/07

Um encontro conjunto de Comissões de Ética e Comissões de Orientação e Fiscalização do Sistema Conselhos foi realizado nos dias 25 e 26 de julho em Brasília, sob a coordenação do Conselho Federal de Psicologia.

O evento se iniciou com a apresentação dos participantes, representantes dos diferentes Regionais, bem como toda a equipe do CFP. O Conselheiro Federal Aluízio de Brito, juntamente com o ex-Conselheiro Federal José Tourinho, iniciaram os trabalhos fazendo um resgate histórico das Leis que regulamentam a profissão, bem como de todo processo de estruturação do Conselho Federal. Lembraram que inicialmente, a estruturação do Conselho Federal e seus Regionais tinha outra formatação: o CFP constituía a Assembléia de Delegados enquanto os CRP's formavam a Assembléia Geral. Posteriormente houve nova estruturação, passando o CFP a representar o Fórum de Entidades e seus Regionais constituíam o Congresso Regional e Assembléia Geral. A explanação chegou até a estruturação de hoje, onde o CFP e APAF constituem as Assembléias de Delegados, tendo como entidade máxima o Congresso Nacional da Psicologia, sendo que os CRP's e os Congressos Regionais constituem a Assembléia Geral. Em seguida, os representantes das Comissões de Ética discutiram o novo Código de Processo Disciplinar e os das Comissões de Orientação e Fiscalização se dedicaram a trabalhar no Manual Unificado de Orientação e Fiscalização.

No fim das atividades do dia 25, ocorreu a palestra do professor Volnei Garrafa, do Departamento de Bioética da Universidade de Brasília, que apresentou aspectos diferenciais entre bioética e ética profissional, além de levantar questões atuais a serem levadas em consideração nas discussões sobre a reformulação do Código de Ética. Durante o encontro também foram discutidos assuntos relacionados à profissão e práticas de fiscalização dos Regionais, além de esclarecimentos a respeito das práticas alternativas e a psicologia e outros temas pertinentes e de interesse da categoria.

Aproveitando o encontros com integrantes dos Regionais, o CFP incluiu na pauta desta reunião uma discussão com um representante do DENATRAN, que esclareceu dúvidas e apresentou aspectos do projeto que o DENATRAN estaria realizando junto aos DETRANS do diferentes estados brasileiros. Entre elas está fiscalização conjunta dos CRPs e DENATRAN no que refere a avaliação psicológica para emissão da CNH.



Psicólogos do Trânsito têm encontro no dia 28 de setembro

A Comissão Especial do Trânsito do CRP-07 realiza a terceira edição do Encontro Estadual de Psicologia do Trânsito no dia 28 de setembro, a partir das 8h30min. O local de realização é a Faculdade de Comunicação da Ufrgs (FABICO), na Ramiro Barcelos nº 2705 – Porto Alegre, e os temas escolhidos para as mesas-redondas são referentes à área do trânsito em educação, pesquisa, outras atuações do psicólogo, circulação humana e a interdisciplinariedade no trânsito. Como os anteriores, este encontro é mais uma oportunidade de integrar psicólogos e outros profissionais da área na busca de possibilidades de intervenção da Psicologia no trânsito. A entrada é gratuita, mas os interessados devem se inscrever junto à secretaria do CRP-07.

Confira a programação completa:

08h30min – Abertura
Carla Tomasi (presidente do CRP-07)
Cristina Armani Madeira (presidente da Comissão Especial do Trânsito do CRP-07)

9h – Atuação do Psicólogo no Trânsito.
- Manejo de ansiedade frente ao trânsito
Carmem Dóris Reicheldt (psicóloga coordenadora da Clínica da Saúde e Bem estar).
- Condução segura: apoio a motoristas de transporte coletivo com acidentes
César Selvero Froés – psicólogo organizacional
Coordenação: Anabel Chang Reissig

10h – Pesquisas no Trânsito
- Motoristas do transporte coletivo urbano: condições de trabalho como indicadores de stress
Silvana Oleisik (psicóloga da ATM e CTM)
- É útil o teste Wartegg na prevenção de acidentes de trânsito?
Floriana Qm de Oliveira (psicóloga co-autora do livro Teste de Wartegg: Interpretação Formal e Dinâmica).
Coordenação: Glória Portella

10h45min – Avaliação Psicológica
Emílio Carlos Tonglet (psicólogo e autor de testes – SP)
Coordenação: Cristina Armani Madeira

12h15 min – almoço por adesão

13h30 min – A Interdisciplinariedade do Trânsito
- José Leles de Souza (Dr. em Engenharia de Transportes/USP-São Carlos; coordenador técnico-pedagógico de pós-graduação em Meio Ambiente, Gestão e Segurança de Trânsito – UNISUL; professor da Universidade do Vale do Itajaí/SC)
Coordenação: Maria José Rodrigues

14h30min – Circulação Humana: Tráfego e Pedestre
- Educação no trânsito – projeto Contadores de Histórias
Diza Gonzaga (presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga)
- Trânsito: exercício de cidadania e solidariedade
Eunice Rossi (assessoria de educação de trânsito – EPTC)
Coordenação: Aurinez Rospide Schmitz

16h – Encerramento

Comissões de Direitos Humanos em defesa dos índios Xucurus

Os psicólogos que integram as comissões de Direitos Humanos dos CRPs e do CFP enviaram um documento para o Ministro da Justiça se posicionando a respeito de atos de violência cometidos contra a tribo dos Xucurus, um povo indígena brasileiro. A carta foi redigida na Reunião Nacional das Comissões de Direitos Humanos realizada em Brasília. Veja notícia da reunião na página 8.

"Os psicólogos, representantes dos Conselhos Regionais de Psicologia, presentes na IV Reunião Nacional das Comissões de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, vêm expressar veementemente sua completa indignação diante dos atos de violência praticados contra o povo Xucuru, que habita a Serra de Ororubá, na cidade de Pesqueira, Estado de Pernambuco, em especial os fatos que cercaram a prisão do indígena João Campos da Silva, conhecido como Dandão, no dia 8 de julho de 2002, em Recife.
Pelo relato e documentos apresentados pelos representantes de Pernambuco, fica claro que a forma como a prisão foi efetuada caracteriza uma trama ardilosa, para atrair Dandão Xucuru a esta cidade e prendê-lo longe das vistas dos membros de sua comunidade, e em horário que dificultava qualquer reação por parte das entidades que lutam pelos Direitos Humanos.
Além disso, tememos pela segurança e integridade física de Dandão Xucuru, uma vez que a PF já se mostrou incapaz de assegurá-las, no episódio do suicídio do fazendeiro "Zé de Riva", principal suspeito de mandar assassinar o Cacique Chicão Xucuru.
Assim, responsabilizamos o Ministério Público Federal e a Polícia Federal por qualquer dano à integridade física e psicológica que o indígena Dandão Xucuru possa vir a sofrer no presídio Aníbal Bruno, onde se encontra preso.
Por fim, repudiamos todo o movimento de criminalizar as lideranças desse povo e de responsabilizá-lo pelo assassinato de outras lideranças, e exigimos que os verdadeiros culpados sejam presos."

Atenção psicólogos!

O quê
Instalação do
FÓRUM DE ACOMPANHAMENTO DO REGISTRO DE ESPECIALISTAS

Onde
No auditório do CRP-07

Quando
Dia 19 de outubro (Sábado), às 10h

Quem
Podem participar todos os psicólogos regularmente inscritos no CRP-07 e especialmente interessados em acompanhar este processo profissional bem como avaliar seus desdobramentos na Psicologia e na sociedade

O processo de Registro de Especialistas vai ganhar um importante reforço a partir de outubro!

Não deixe de participar!!!

CRP-07

Convocação para assembléia orçamentária

Conforme edital publicado no jornal Zero Hora, foi marcada para o dia 30 de setembro a assembléia orçamentária para definição dos valores das anuidades, multas, taxas e demais encargos financeiros para o ano de 2003. A reunião será realizada no auditório do CRP-07 a partir das 19h30min, com segunda chamada às 20h. É importante lembrar que só tem direito ao voto aqueles psicólogos que estiverem em dia com suas obrigações financeiras relativas ao Conselho de Psicologia.

Audiência Pública com psicólogos do Rio de Janeiro

No dia 12 de setembro às 18 horas, no Auditório 13 da UERJ, ocorreu Audiência Pública convocada pelo Conselho Federal e Regionais de Psicologia. Esta Audiência foi marcada em virtude de solicitações feitas pelos psicólogos daquele Estado insatisfeitos com as versões unilaterais veiculadas pelo seu Conselho Regional acerca de procedimentos adotados pelo CFP em função de problemas administrativos identificados.

O CRP-07 esteve representado pela Conselheira Secretária Carla Tomasi para demonstrar o apoio deste Regional às diretrizes do II Congresso Nacional de Psicologia – realizado em Belo Horizonte, em 1994. Nesta ocasião consolidou-se a forma de funcionamento do Sistema Conselhos (democrática), compreendendo o Congresso Nacional como instância deliberativa maior de toda a estrutura do Sistema e a APAF (Assembléia das Políticas Administrativas e Financeiras) como espaço de definições políticas e acompanhamento das deliberações e definições propostas nos Congressos.

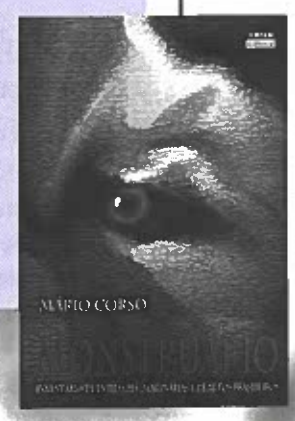
Em dezembro de 2001, a auditoria preventiva realizada pelo CFP em todos os Conselhos Regionais apontou irregularidades no CRP-05 no que concerne ao trâmite de processos éticos e ausência de processos licitatórios.

Na Audiência, o presidente do CFP, Odair Furtado, teve oportunidade de apresentar o histórico da situação. Após, passada a palavra à audiência, os representantes do Sistema Conselhos prestaram esclarecimentos frente às questões que foram levantadas.

Apesar da dificuldade na apropriação dos acontecimentos, as colocações da maioria dos presentes, ao final, foram no sentido de buscar uma solução conjunta. Encaminhou-se uma nova reunião para o mês de outubro, a ser convocada pelo CFP.

Monstruário – Inventário de Identidades Imaginárias e Mitos Brasileiros,

do psicólogo e psicanalista Mário Corso, oferece explicações sobre os seres mitológicos da cultura nacional. Estes seres – como o Boitatá, Alma Penada, Bicho Papão, Saci e Lobisomem - são apresentados em textos com linguagem simples e direta e têm como proposta fazer pensar sobre os nossos medos e aspectos das nossa história. Mário Corso, que se considera um folclorista amador, diz que muitas destas histórias surgiram no Brasil Colônia. "A síntese da cultura européia com a indígena, mesclada com a negra, produziu personagens ímpares e fascinantes", lembra o autor. Lançamento da Tomo Editorial. R$ 20,00. Fone (51) 3227.1021.

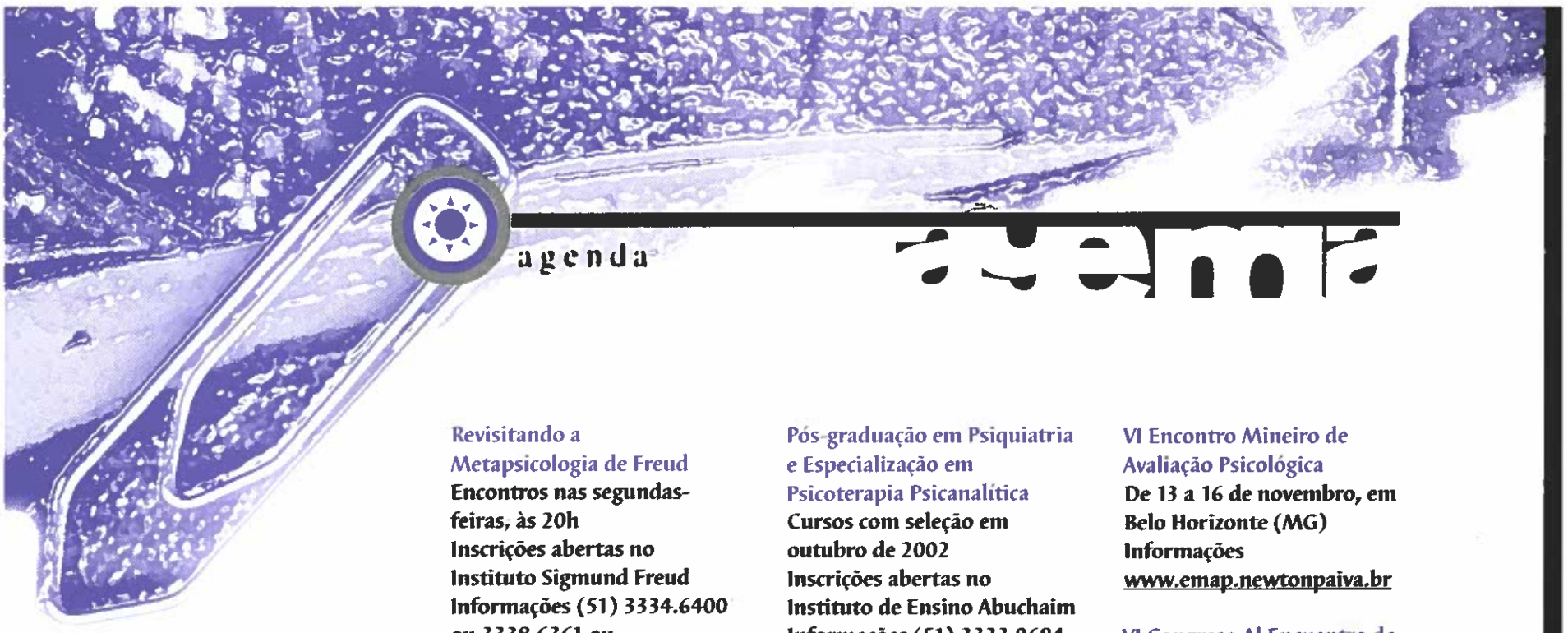


Concurso para especialistas será em novembro

Está confirmado para o dia 24 de novembro o primeiro Concurso de Provas e Títulos para obtenção de título profissional de especialista em Psicologia. Esta provas serão específicas para as especialidades de Psicologia Escolar/Educacional, Psicologia Organizacional e de Trabalho, Psicologia Hospitalar e Psicologia Jurídica, sendo que os interessados devem ter pelo menos dois anos de dedicação à área escolhida. O concurso será realizado em dez cidades brasileiras – Porto Alegre é uma delas – e as inscrições só poderão ser feitas através da Internet, no site do Conselho Federal de Psicologia: www.pol.org.br Neste site já podem ser obtidas maiores informações e, em breve, estará disponível o edital do concurso.

Mudanças na diretoria

Como acontece anualmente, a gestão do CRP-07 reorganizou suas atividades internas e redistribuiu algumas funções após uma plenária de avaliação. Assim, a partir de agora, a conselheira Carla Tomasi é a nova presidente do CRP-07, assumindo o lugar de Andréa Lompa. Mylène Geiger entra para a diretoria do CRP-07 na condição de secretária, enquanto os cargos de vice-presidente e tesoureira continuam sendo desempenhados pelas mesmas conselheiras: Carla Bottega e Tatiana Baierle, respectivamente.



Curso de Formação de Terapeutas de Família
Inscrições abertas no Instituto Domus
Informações (51) 3346.3022 e 3395.1895 ou domusctf@terra.com.br

Revisitando os Autores da Psicanálise
Palestras sobre Melanie Klein, Bion, Lacan, entre outros
Inscrições abertas no GAEPSI
Informações (51) 3331.3781

Origens da Psicanálise - Mitos e sua Atualidade
Grupo de estudos com encontros quinzenais às quartas-feiras
Inscrições abertas no Instituto de Ensino Abuchaim:
Informações (51) 3333.9684 e 3330.2981

A Obra de Bion
Grupo de estudos com encontros às segundas-feiras
Inscrições abertas no Instituto Wilfred Bion
Informações (51) 3332.3943 ou 3335.3443 ou ibion@terra.com.br

Grupos de reflexão sobre Corpo, Educação ou Relações Conjugais
Encontros nas segundas, terças e quintas
Inscrições no Instituto Pichon-Rivière
Informações (51) 3331.7467 ou pichon@zaz.com.br

Revisitando a Metapsicologia de Freud
Encontros nas segundas-feiras, às 20h
Inscrições abertas no Instituto Sigmund Freud
Informações (51) 3334.6400 ou 3338.6361 ou sigmund.freud@terra.com.br

Oficinas de Produção Textual
Encontros semanais em vários horários
Inscrições abertas no Espaço de Criação Scrivere
Informações (51) 3331.5170 ou 3330.5152

Psicologia Social Comunitária
Curso com início em agosto/ setembro de 2002
Informações (51) 3246.9862 ou 3339.6606

Supervisão em Psicoterapia Psicanalítica
Grupo de estudos com início em setembro
Aberto a médicos e psicólogos
Informações (51) 3225.2276

XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental
De 26 a 29 de setembro em Londrina (PR)
Informações (43) 337.7761 ou abpmc@sercomtel.com.br

II Jornada de Psicologia do Trabalho
Tema: Gestão do Conhecimento - Diferencial Competitivo nas Organizações
Dias 26 e 27 de setembro no Centro de Convenções da FIERGS, em Porto Alegre
Inscrições na Sociedade de Psicologia do RS
Informações (51) 3231.3000 ou viviane@capacita.com.br

Jornada Científica da Constructo
Tema: Sexualidade Masculina
Dias 27 e 28 de setembro em Porto Alegre
Informações (51) 3395.3354 ou www.constructo.com.br

Pós-graduação em Psiquiatria e Especialização em Psicoterapia Psicanalítica
Cursos com seleção em outubro de 2002
Inscrições abertas no Instituto de Ensino Abuchaim
Informações (51) 3333.9684 e 3330.2981

As Psicopatologias do Nosso Tempo – Uma Abordagem Dinâmica
Data: dias 1º, 8, 15 e 22 de outubro, sempre às 20h
Inscrições abertas no GEA
Informações (51) 3330.6404 ou 3321.1573

V Simpósio Internacional de Dislexia, Cognição e Aprendizagem
De 3 a 5 de outubro em São Paulo
Informações http://www.dislexia.org.br/simposio2002.html ou http://www.dislexia.org.br

XX Congresso Brasileiro de Psiquiatria
Tema: O encontro terapêutico na psiquiatria
De 16 a 19 de outubro, em Florianópolis (SC)
Inscrições abertas na Associação Brasileira de Psiquiatria
Informações (21) 2221.4409 ou congresso@abpbrasil.org.br ou abp@prolink.

Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal
De 16 a 18 de outubro
Inscrições abertas na Fundação Irmão José Otão
Informações (51) 3339.1692 ou www.fijo.org.br

Recrutamento e Seleção na Empresa
De 5 a 7 de novembro
Inscrições abertas na Fundação Irmão José Otão
Informações (51) 3339.1692 ou www.fijo.org.br

VI Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica
De 13 a 16 de novembro, em Belo Horizonte (MG)
Informações www.emap.newtonpaiva.br

VI Congreso Al Encuentro de la Psicología Mexicana/II Congreso Latinoamericano de Alternativas en Psicología
De 20 a 23 de novembro de 2002 em Puebla (México)
Informações no Conselho Federal de Psicologia - www.pol.com.br

Psicologia Hospitalar – Curso de Verão
De 21 de janeiro a 01 de fevereiro de 2003 em Belo Horizonte (MG)
Público alvo: Psicólogos e estudantes de psicologia
Informações (31) 9141-9106 ou phosp@uol.com.br

I Jornada Gaúcha de Psicooncologia
De 28 a 30 de março de 2003 na PUC, em Porto Alegre
Informações (51) 3320.3500

II Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde
Tema: Corpo e Insatisfação
De 10 a 21 de junho de 2003 em São Paulo (SP)
Informações (11) 3069.6459 ou 3069.6188

III Congresso Latino-Americano de Psicologia Junguiana
De 30 de abril a 3 de maio em Salvador (BA)
Informações (11) 3865.5345 ou www.jung2003.com.br

XIII Fórum Internacional de Psicanálise
De 25 a 29 de agosto de 2004 em Belo Horizonte (MG)
Informações (31) 3223.6115 ou www.cpmg.org.br

Sem Deus *e sem saída*

Ana Luiza de Souza Castro
Psicóloga do Juizado da Infância
e Juventude de Porto Alegre, Vice-Presidente
do Conselho Federal de Psicologia

resenha



Cidade de Deus
Filme de Fernando Meirelles
Brasil, 2002, 130min
Em cartaz nos cinemas

"JÁ FUMEI, JÁ CHEIREI, JÁ ROUBEI, JÁ MATEI. JÁ SOU HOMEM!"

Essa frase assim crua, dita por uma criança, marca o filme *Cidade de Deus*. E a todos que o assistem. Fernando Meirelles traça um acre retrato de um país que preferimos não ver. Mas que insiste em nos incomodar, em assaltar nossos sonhos e nossas casas, roubar nossos carros, bonés e bolsas; que nos ameaça e assusta. Uma realidade áspera e dura; cortante. Embora seja o cotidiano da grande parte da população, nós só conhecemos a partir de manchetes sensacionalistas da imprensa. Ou quando somos vítimas eventuais. Fernando Meirelles mostra exatamente isso: uma sociedade formada sobretudo por vítimas e não cidadãos. *Cidade de Deus*, choca: não há cidade e não se percebe Deus. Dolorosamente, ele mostra um mundo onde a possibilidade de uma vida "normal" é, se muito, apenas uma improvável hipótese teórica.

Trata-se de uma produção calcada em fatos reais, protagonizada por pessoas reais, retratando um bairro "de desterrados" no Rio de Janeiro entre os anos 1960 até 1980. O filme só não é mais cruel do que a realidade. Porém, sem dúvida, é genial. É terno, sensível, irônico, lírico, violento; na maioria das vezes – e é o que dói mais -, sem esperança. Mas, onde encontrá-la se, ao menos até agora, vimos produzindo uma sociedade cada vez mais injusta, desigual, corrupta e segregada? Onde, para muitos, apenas sobreviver é um exercício tal que, não raro, dispensa um mínimo de dignidade?

Em vários momentos, a vontade do espectador é pedir para parar. Já chega! Já vi muito... Porém o filme e a vida prosseguem. Acima de tudo a falta de expectativa das crianças e jovens. Em um país onde, nacionalmente, no ano de 2000, 39% das mortes de jovens foi causada por homicídios e nas regiões metropolitanas esse índice ultrapassou a 50%, *Cidade de Deus* é, infelizmente, atual, verdadeiro e imperdível.

Cada época constrói os seus mitos e seus medos simbólicos. O "criminoso nato" de Lombroso dá lugar, hoje, ao delírio do jovem armado, como o responsável pelo aumento da violência e da criminalidade. Essa, claro, é mais uma falácia dos que pregam o rebaixamento da idade penal. Muito mais que agentes, os jovens deste país são as maiores vítimas da violência e da criminalidade. Isso *Cidade de Deus* mostra sem rodeios.

Talvez o que torna *Cidade de Deus* diferente de outros filmes com a mesma temática é a capacidade de Fernando Meirelles em traçar a trajetória individual de seus personagens, mostrando a subjetividade de cada um deles. Nascer, crescer, viver, morrer em um local sem água, sem luz, sem escola, sem transporte, sem lazer. Sem perspectivas, sem esperança. Sem estereótipos, sem clichês. Com pessoas reais.

A qualidade técnica é, também, digna de referência: fotografia, trilha sonora, caracterização de época, elenco, som. Tudo isso encanta e constrói um clima que arrasta o espectador para dentro da trama.

Enfim é um filme para não deixar de ser visto, sofrido, pensado, chorado. É o Brasil no cinema. O Brasil campeão de desigualdade e de injustiça social, de sofrimento. Que nos faz desejar ter esperança. De lutar por ela.



Esse modelo injusto e excludente se impõe, como se natural fosse, em cada um dos gestos do nosso cotidiano. Acabo de rodar o programa de verificação ortográfica do processador de textos. Ele insiste que a palavra "excludente" não existe e, sutilmente, sugere uma troca, um "substituir por", de enorme carga ideológica. Para ele, "excludente" deve ser trocado por "excedente"... Sem dúvidas os "excluídos", sobram. E, assim, como no filme, a única forma de ser homem, de ser "alguém no mundo" é fumar, traficar, roubar e matar... ou morrer precocemente, muito precocemente.



